

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: A Odebre

Class.: 1279

Data: 10/01/90

Pg.: _____

A expulsão dos garimpeiros

A imprensa nacional e estrangeira já vem denunciando há anos a exploração aurífera na região Amazônica, de forma desordenada, por milhares de garimpeiros que se aventuram pela selva e atingem, hoje, áreas tão inhóspitas como o Alto Solimões, as reservas yanomami, o Rio Madeira e outras. Célebre já está a exploração em Serra Pelada, com todo um folclore e a vida trágica de uma comunidade à margem da sociedade formal.

A tudo isso o governo assistiu sem tomar as devidas providências. Sabe-se que várias áreas encontram-se contaminadas pelo mercúrio, um elemento químico altamente tóxico e que elimina a fauna pluvial, e que uma boa parte do ouro explorado na região abastece mercados internacionais via contrabando sem que o País se beneficie com receitas provindas dessa fonte de riqueza natural.

O certo é que há um fato consumado: mais de 40 mil homens vivem desse tipo de exploração mineral, e não será com uma ação da Polícia Federal, somente nas reservas yanomami, que o problema será resolvido, mesmo porque a selva Amazônica é uma região imensa e até mesmo um trabalho da PF, de forma mais ampla, não eliminaria os focos de exploração e de tensão social.

A verdade é que o governo brasileiro, neste caso, resolveu adotar a máxima de só "fechar a porta depois de roubado". Ou seja, depois que a exploração atingiu um grau muito elevado, com milhares de pessoas atuando nesse penoso ofício, é que pretende fechar o acesso dessas pessoas às áreas específicas, no caso atual, as reservas yanomami.

O correto seria que o governo não permitisse uma exploração desordenada e que destrói parcela da vida animal e vegetal da Amazônia, poucos benefícios trazendo ao País, salvo o emprego provisório dessa horda de aventureiros, que não tendo trabalho nas suas regiões de origem, sobretudo no miserável Nordeste, vão à luta na selva à procura da sobrevivência ou da riqueza a qualquer preço, ainda que, para isso, tenham que dar a própria vida, como acontece freqüentemente nessa região com a morte pela malária, pela febre tifóide ou pela ação de pistoleiros.

O governo chegou tarde à Amazônia e, se quiser, de fato, impedir a sua destruição pelos garimpeiros, que adote uma solução mais ampla e efetiva, evitando inclusive futuras invasões de áreas.